



MEDIDAS DE PREVENÇÃO ADOTADAS NO SISTEMA PRISIONAL EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

REVENTION MEASURES ADOPTED IN THE PRISON SYSTEM AMONG THE COVID-19 PANDEMIC

(Nathalya Anastacio dos Santos Silva, Jéssica Kelly Alves Machado da Silva, Dayse Carla Alves Sales Pereira, Ana Carolyn da Silva Rocha, Bárbara Maria Gomes da Anunciação)

Resumo: Com o novo coronavírus há uma necessidade de distanciamento social no mundo, a população privada de liberdade, já vive em uma condição de confinamento, em ambiente de aglomeração e superlotado, com dificuldades para manter a assistência à saúde e as medidas de prevenção contra a doença são maiores, pelo o contexto precário das penitenciárias. O presente estudo, tem por objetivo relatar as experiências de estudantes de enfermagem relacionadas ao enfrentamento da covid-19, dentro de um estabelecimento prisional feminino. Trata-se de um relato de experiência, que foi realizado a partir do projeto de extensão ações de saúde realizado em um presídio feminino. As medidas adotadas foram o fornecimento de informações sobre o novo vírus, transmissão, sintomas e prevenção, equipamentos de proteção individual para funcionários, adequação do ambiente prisional, dispondo de sabão e pias em locais estratégicos para higienização, e suspensão de visitas familiares, suspensão da entrada de pessoas além dos próprios funcionários, e a aplicação da quarentena para as reeducandas que deram entrada durante a pandemia, ficando em local separado durante o período de 15 dias para monitoramento da saúde caso apresentem sintomas. Dessa maneira, as ações de saúde colaboram para prevenir a disseminação do novo coronavírus dentro do sistema prisional.

Palavras-Chave: Mulheres; Prisões; Saúde; Covid-19.

Abstract: With the new coronavirus there is a need for social distancing in the world, the population deprived of liberty, already lives in a condition of confinement, in a crowded and overcrowded environment, with difficulties to maintain health care and preventive measures against the disease. larger, due to the precarious context of the penitentiaries. The present study aims to report the experiences of nursing students related to coping with covid-19, within a female prison. It is an experience report, which was carried out from the health actions extension project carried out in a female prison. The measures adopted were the provision of information about the new virus, transmission, symptoms and prevention, personal protective equipment for employees, adaptation of the prison environment, with soap and sinks in strategic places for hygiene, and suspension of family visits, suspension of entry of people in addition to the employees themselves, and the application of quarantine for reeducated women who were admitted during the pandemic, staying in a separate place during the 15-day period for health monitoring if they show symptoms. In this way, health actions collaborate to prevent the spread of the new coronavirus within the prison system.

Keywords: Women; Prisons; Cherrs; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (BRASIL, 2020a).

A COVID-19, ainda está fase atuante em todo o Brasil, de acordo com os estudos científicos deve haver um isolamento social, mais especificamente, isolamento dos casos, quarentena de contatos e medidas amplas de distanciamento social, principalmente aquelas que reduzem em pelo menos 60% os contatos sociais. Estas medidas têm o potencial de diminuir a transmissão da doença para que seja alcançado o fim da epidemia o mais brevemente possível, bem como para evitar ondas de contágio da doença. Entretanto, o isolamento na realidade brasileira é sem dúvida um grande desafio. As marcantes desigualdades sociais do país, com amplos contingentes em situação de pobreza e a parcela crescente de indivíduos vivendo em situação de rua, aliados ao grande número de pessoas privadas de liberdade, podem facilitar a transmissão e dificultar a implementação do distanciamento social (AQUINO *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o sistema prisional que é um ambiente insalubre e com muitas pessoas por metro quadrado, favorecendo assim a aglomerações, precisam assegurar os direitos e garantias constitucionais das pessoas ocupam este ambiente, para que os mesmos tenham assistência igualitária a prevenir-se do vírus SARS-CoV-2 (ROSA; TANIAL; WENDRAMIN, 2020).

Dessa forma, o presente estudo traz como objetivo relatar as experiências de estudantes de enfermagem relacionadas ao enfrentamento da covid-19, dentro de um estabelecimento prisional feminino.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo. O estudo foi realizado em um estabelecimento prisional feminino, localizado em Alagoas. Com mulheres que estavam privadas de liberdade durante a pandemia do novo coronavírus.

As ações de saúde foram desenvolvidas através de estratégias educacionais que possibilitam a divulgação de informações entre o público alvo. Foram seguidos todos os protocolos *GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.403-406, jan./mar. 2021*

de cuidados para que houvesse a prevenção da COVID-19, com uso de Equipamentos de proteção individual (EPIs), como, máscara de proteção, luvas, jaleco, gorro, e uso constante do álcool em gel.

A partir disso, foram desenvolvidas ações de saúde para a população carcerária nos módulos das celas, abordando a questão da importância e da realização da higienização das mãos de forma correta, com orientações sobre o modo de transmissão para as reeducandas, sobre o uso do álcool por parte da reeducandas que realizam a limpeza da unidade prisional, distribuição de máscaras e explanação geral sobre a doença grupos de risco. O sistema prisional adotou medidas que pudessem preservar os grupos de risco existentes, promovendo todo o cuidado necessário para a não contaminação e propagação do vírus.

Resultados e discussão

As condições de saúde na população privada de liberdade são escassas, pois o ambiente insalubre e acesso deficitário em alguns momentos, podem promover o aumento de agravos que possam prejudicar a saúde de todos que compõem o sistema prisional, principalmente as mulheres que vivem nesse ambiente. Muitas vezes esquecidas pela família e somadas ao déficit no conhecimento relacionado aos próprios conceitos de higiene e cuidados que a mulher já traz do ambiente no qual ela vive, agora vivenciam uma pandemia que requer cuidados excessivos para não contaminação. Nesse contexto, a população privada de liberdade enfrenta diversas dificuldades, principalmente relacionadas a manutenção de boas condições de saúde, tendo em vista que essa depende de fatores determinantes e condicionantes como alimentação, atividade física e lazer.

As medidas adotadas para o combate e controle ao coronavírus dentro do sistema prisional feminino foram o fornecimento de informações sobre o novo vírus, a forma de transmissão, sintomas e prevenção, através de palestras nos módulos e conscientização de maneira individual, trabalhando principalmente a temática da higienização das mãos e cuidados com a higiene corporal, uso de máscara, o fornecimento de equipamentos de proteção individual para funcionários, adequação do ambiente prisional, dispondo de sabão para a lavagem das mãos, de forma estratégica para maior higienização e suspensão de visitas familiares, bem como suspensão da entrada de pessoas além dos próprios funcionários, e a aplicação do quarentena para as reeducandas que deram entrada durante a pandemia, que ficam em um local separado durante o período de 15 dias para monitoramento da saúde caso apresentem sintomas. Esse conjunto de medidas favoreceram a prevenção dentro do sistema prisional de forma que as mulheres encarceradas e os

funcionários fossem protegidos do risco de contaminação em um ambiente que pode estimular a proliferação e favorecer o descontrole do contágio.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que as estratégias adotadas para a prevenção do novo coronavírus têm contribuído como forma eficaz da diminuição do risco de contágio no sistema carcerário feminino. As ações de saúde promovidas pelos estudantes e profissionais têm instrumentalizado as mulheres de forma que elas compreendam a importância de uma higiene adequada para o não avanço da doença. É importante salientar que se todos contribuírem para o sucesso na prevenção, menos pessoas sofreram com este agravo e que o autocuidado seja praticado além da pandemia, mas que seja aplicado diariamente a partir da nova realidade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, p.2423-2446, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus** - Covid-19. Brasília, 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 abr. 2020

BRASIL. Ministério de Saúde. **Plano Nacional de Saúde**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário**. Portaria Interministerial no 1777 de 09 de novembro de 2003. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na atenção primária a saúde**. Brasília, 2020b.

ROSA, A. M.; TONIAL, S. M.; WENDRAMIN, C. Sistema penitenciário catarinense, superlotação e o covid-19. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v.5, 2020.